



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Linguística e Literatura

Curso de Licenciatura em Linguística

Título do ensaio:

***Análise das estratégias linguísticas usadas em mensagens de burla de
transferência de dinheiro – uma contribuição para Linguística Forense***

Candidata: ***Fernanda Sónia Cossa***

Supervisor: ***Prof. Doutor Eliseu Mabasso***

Maputo, 15 de Outubro de 2024

DECLARAÇÃO

“Declaro que este ensaio nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual. Este ensaio é apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em ***Linguística***, no Departamento de Linguística e Literatura, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane”.

Maputo, 15 de Outubro de 2024

Fernanda Sónia Cossa

***Análise das estratégias linguísticas usadas em mensagens de burla de
transferência de dinheiro – uma contribuição para Linguística Forense***

*Ensaio apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção
do grau de Licenciatura em Linguística no Departamento de Linguística e Literatura
da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.*

Candidato: Fernanda Sónia Cossa

Supervisor: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Maputo, 15 de Outubro de 2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. DESENVOLVIMENTO	4
2.1 Revisão de Literatura.....	4
2.1.1 Linguística Forense: breve histórico e definição	4
2.1.2 Estilística Forense	5
2.1.3 Mensagens de burlas	6
2.1.3.1 Burla	6
2.1.3.2 Elementos linguísticos comuns em mensagens de burlas.....	7
2.1.3.2.1 Uso de linguagem urgente e ameaçadora	7
2.1.3.2.2 Linguagem formal e informal em mensagens de burlas	7
2.1.3.2.3 Uso de rótulos oficiais	7
2.1.3.2.4 Erros gramaticais e ortográficos	8
2.2 Metodologia.....	8
2.3 Apresentação, Análise e interpretação de Dados	9
2.3.1 Uso de letras maiúsculas e minúsculas	10
2.3.2 Estruturas frásicas curtas e imperativas	11
2.3.3 Vocabulários urgente	11
2.3.4 Uso de rótulos oficiais	12
2.3.5 Linguagem formal e informal	12
3. CONCLUSÃO	14
4. BIBLIOGRAFIA	15
V. ANEXOS.....	XVII

1. INTRODUÇÃO

A crescente digitalização dos serviços financeiros e a ubiquidade das transações online trouxeram inúmeras facilidades para os consumidores. No entanto, para Johnson (2018), essa mesma evolução tecnológica abriu portas para uma série de novas modalidades de fraude, entre as quais se destacam as mensagens de burla de transferência de dinheiro. Esses esquemas, muitas vezes sofisticados e persuasivos, exploram vulnerabilidades humanas e técnicas para enganar as vítimas, induzindo-as a transferir dinheiro ou fornecer informações sensíveis.

Segundo Almeida (2015), citando Marquilhas e Cardoso (2012) com a divulgação de ficheiros pela internet (correio eletrónico, twitter, blogues, facebook), multiplicam-se os problemas criados pela fraude textual, a qual tem sobretudo três facetas: a dos textos apócrifos, a dos plagiados e a dos textos anónimos. Tornou-se extremamente fácil escrever fraudulentamente em nome de outros, usar fraudulentamente os textos de outros ou ocultar com má fé o próprio nome aquando da partilha de um enunciado escrito.

E de acordo com Manhique (2022), em Moçambique, nos últimos tempos, tem-se assistido a ocorrência de um tipo de crime que se afigura de grande complexidade, quer na sua acção, quer na sua investigação, que é o caso de burlas informáticas e nas comunicações que, de certo modo, estão associados ao conceito de globalização, sob perspectiva de evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A presente pesquisa tem como tema **“Análise das estratégias linguísticas usadas em mensagens de burla de transferência de dinheiro – uma contribuição para Linguística Forense”**. Onde pretendemos responder a seguinte pergunta de base: *Quais são os mecanismos linguísticos comuns usados nas mensagens de burla de*

dinheiro nos serviços de carteiras móveis ou operadoras de telefonia móvel (Emola, M-pesa, BCI, Mkesh)?

O presente ensaio constitui uma análise bibliográfica e documental, e tem como objectivo geral analisar elementos linguísticos para identificação de perfil dos autores das mensagens de burlas. E para o alcançarmos, iremos seguir os seguintes objectivos específicos: relacionar linguística forense à interpretação de mensagens; conceitualizar Estilística Forense e sua estratégia de análise e por último identificar e explicar as características gerais de mensagens de burla.

Ao final da pesquisa, esperamos confirmar as seguintes hipóteses em resposta a pergunta de base: as mensagens fraudulentas de transferência de dinheiro utilizam uma linguagem que imita a comunicação oficial de instituições respeitáveis para aumentar sua credibilidade e os fraudadores empregam técnicas de persuasão específicas, como a criação de um senso de urgência e apelo emocional, para induzir as vítimas a agir rapidamente.

A motivação para escolha desse estudo reside no facto de que têm sido relatados casos de burlas através de falsas mensagens – uma variedade de crime e, também, para demonstrar à comunidade científica a importância da Linguística Forense.

Importa referir que nem sempre as mensagens são recebidas numa ocasião favorável, isto é, para compará-las com as mensagens da pessoa que se acha ser a autora “conhecida”, pelo que, o receptor está sujeito a transferir dinheiro para um fraudador.

Com esta pesquisa esperamos contribuir para o campo da Linguística Forense ao oferecer uma análise detalhada das técnicas de linguagem utilizadas em fraudes de transferência de dinheiro. As descobertas poderão ser utilizadas por profissionais de

segurança, educadores e instituições financeiras para desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e conscientização.

Este ensaio está organizado em quatro secções: I. Introdução, onde se encontra a apresentação do tema e do problema, assim como a sua contextualização, os objectivos e a motivação do trabalho; II. Desenvolvimento, onde se pode encontrar a revisão bibliográfica, a metodologia usada na recolha de dados e a análise e interpretação de dados; III. Conclusão, onde se encontram apresentadas as ideias defendidas no decorrer do trabalho de forma sintetizada e a ideia final relativa à questão levantada; e por fim IV. Bibliografia, onde se apresenta a lista de obras e material consultado durante a pesquisa.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão de Literatura

2.1.1 Linguística Forense: breve histórico e definição

A história da linguística forense como campo de investigação científica começou no Reino Unido nas décadas de 1970, impulsionada pela necessidade de corrigir erros judiciais frequentes decorrentes da falta de peritos linguísticos em assuntos jurídicos. Na época, desconhecia-se a importância da linguística no contexto judicial, especialmente para garantir a aplicação de sentenças justas.

Apesar da sua lenta evolução, para Coulthard e Johnson (2009) citado por Scaramuzzi (2016), nos últimos anos, o cenário mudou, sendo possível observarmos um rápido crescimento desse campo de actuação em vários países, não só pelas publicações, pela metodologia de trabalho, mas também pelos relatos da presença dos linguistas em tribunais e, ainda, pela criação da International Association of Forensic Linguistics em 1994.

Quanto às definições, de acordo com Timbane (2016), a Linguística Forense é definida como uma subárea da Linguística Aplicada que preenche uma lacuna na investigação criminal, pois, ela se interessa pela aplicação de conhecimentos teóricos e práticas da linguística para apresentar evidências criminais.

E segundo Crystal (1997) citado por Mabasso (2010), a Linguística Forense é definida como sendo a aplicação da estilística em casos em que alguém tenha infringido a lei. Posteriormente, o autor define Linguística Forense como sendo o uso de técnicas linguísticas para investigar crimes em que dados linguísticos constituem parte da evidência, tal como o uso de critério gramatical ou lexical para autenticar as declarações da polícia.

A Linguística Forense utiliza a identificação como um dos métodos analíticos mais comum para descoberta de crimes cometidos através da linguagem. Este tipo de análise busca identificar a origem de uma mensagem através de dados falados e dados escritos. De acordo com Heydon (2014), os dados falados são aqueles que envolvem a comparação de amostras de dados de voz gravadas para se verificar se estas vozes pertencem ao mesmo falante ou não. São usados sons individuais, trechos de conversas longas para se fazer esta comparação. Por sua vez, os dados escritos são aqueles que envolvem a comparação de amostras de dados conhecidos e questionados de acordo com um conjunto de parâmetros linguísticos. Diferentemente dos dados falados, os dados escritos analisam tendo em conta a pontuação, a estrutura da frase, tipos de verbos, termos de tratamento, erros ortográficos e gramaticais.

2.1.2 Estilística Forense

Em 2010, McMenamin descreveu a estilística como ramo da Linguística que tem como objecto de estudo o estilo da linguagem, e a dividiu em duas secções, que são, nomeadamente: Estilística Literária e Estilística Linguística. A primeira, por um lado, está interessada com questões de conformidade de estética. A segunda, por outro lado, é definida como processo de análise dos marcadores de estilo da fala ou escrita usados por grupos e indivíduos. Essa área de estilística forense adopta suas metodologias de análise para a identificação de autoria, as tais são: qualitativo e quantitativo.

Segundo Turell (2010), Estilística Forense é aplicação de conhecimentos e métodos linguísticos para a resolução de questões legais, focando na análise estilística de textos para identificar características únicas de autoria.

É facto que cada indivíduo possui um estilo de escrita único, que pode ser detectado através de uma análise detalhada de características linguísticas, como a escolha de palavras, estrutura de frases e uso de gramática.

Para Coulthard (2004), assim como as impressões digitais, o estilo de escrita de uma pessoa possui características únicas que podem ser identificadas e utilizadas para atribuir autoria.

2.1.3 Mensagens de burlas

De acordo com Johnson (2018), as mensagens de burla, são, também, conhecidas como fraude ou golpe. Ou seja, são tentativas de enganar as pessoas para obter informações pessoais, financeiras ou outros benefícios. Frequentemente, essas mensagens podem ser encontradas na caixa de entrada de e-mails, SMS's, e até nas redes sociais. E, geralmente, compartilham características linguísticas comuns que podem ser identificadas através da análise forense.

2.1.3.1 Burla

Na lei moçambicana de 24 de dezembro de 2019, o conceito de Burla encontra-se no código penal, na categoria dos crimes contra direitos patrimoniais, no artigo 287.¹

Existem vários elementos comuns em mensagens de burla, mas destacaremos apenas elementos linguísticos, como é o caso do uso de linguagem urgente e ameaçadora, linguagem formal e informal em mensagens de burlas, uso de rótulos oficiais

¹ Neste artigo, a burla é vista como a intenção de obter para si ou para terceiro enriquecimento ilícito, por meio de erro ou engano sobre factos que astuciosamente provocou, determinar outrem à prática de actos que lhe causem, ou causem a outra pessoa, prejuízo patrimonial, sendo punida com prisão de 1 a 2 anos.

relacionados a determinadas instituições de modo a dá-los credibilidade, e erros gramaticais e ortográficos.

2.1.3.2 Elementos linguísticos comuns em mensagens de burlas

2.1.3.2.1 Uso de linguagem urgente e ameaçadora

Segundo Gimes (2012), uma das estratégias mais comuns é a criação de um senso de urgência. Fraudadores frequentemente apelam para a necessidade de uma acção imediata para evitar consequências negativas. Esse método explora a resposta emocional da vítima, induzindo um estado de ansiedade que reduz a capacidade crítica e a atenção aos detalhes.

Em 2012, Grimes observou que a urgência é uma tática recorrente em fraudes por e-mail, onde termos como "imediatamente", "urgente" e "ação necessária" são comuns. Essas palavras-chave desencadeiam uma resposta rápida, diminuindo a probabilidade de a vítima questionar a autenticidade da mensagem.

2.1.3.2.2 Linguagem formal e informal em mensagens de burlas

Para Johnson (2018), a escolha entre linguagem formal e informal nas mensagens de burla depende do tipo de golpe e do público-alvo. Fraudes que visam parecer profissionais e confiáveis tendem a adoptar uma linguagem mais formal, enquanto aquelas que visam criar uma conexão pessoal ou instigar uma resposta rápida podem optar pela informalidade.

2.1.3.2.3 Uso de rótulos oficiais

De acordo com Grimes (2012), os fraudadores muitas vezes utilizam rótulos oficiais e termos técnicos para confundir a vítima ou para aparentar autoridade. Isso pode

desorientar o destinatário, especialmente se ele não estiver familiarizado com a terminologia, o que aumenta a probabilidade de ele seguir as instruções do fraudador sem questionar.

2.1.3.2.4 Erros gramaticais e ortográficos

De acordo com Johnson (2018), um padrão comum em mensagens fraudulentas é a presença de erros gramaticais e ortográficos. Esses erros podem ser intencionais, projetados para evitar a detecção por filtros de spam que procuram por mensagens perfeitamente escritas. Além disso, tais erros podem enganar os destinatários a pensar que a mensagem é de uma fonte internacional legítima, onde o inglês não é a língua principal.

2.2 Metodologia

O presente trabalho tem como objectivo principal analisar elementos linguísticos para identificação de perfil dos autores das mensagens de burlas. Para realizar uma análise abrangente, sobre análise das estratégias linguísticas usadas em mensagens de burla de transferência de dinheiro, foi adoptada uma abordagem que integra pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental.

O método utilizado para a recolha de dados foi a análise de conteúdo documental. Segundo Cellard (2008), esta técnica envolve a colecta, exame e interpretação sistemática de textos autênticos, especificamente mensagens de burlas, para identificar padrões linguísticos e estratégias discursivas.

A primeira etapa consistiu na selecção de mensagens de burlas reais. Para isso, foi realizada uma busca criteriosa em mensagens de SMS, além de colecta de relatos de pessoas conhecidas que receberam tais mensagens. As mensagens escolhidas foram

aquelas que continham solicitações de transferência de dinheiro. Assim sendo, conseguimos identificar dois casos de tentativa de burla a pessoas conhecidas, em datas diferentes e residentes em locais diferentes da cidade de Maputo.

Após a colecta dos textos, o próximo passo foi a codificação dos dados. Cada mensagem foi analisada para identificar elementos linguísticos comuns, como o uso de linguagem urgente, erros gramaticais, entre outros. Esses elementos foram categorizados para facilitar a análise comparativa entre as mensagens.

2.3 Apresentação, Análise e interpretação de Dados

Nesta secção, analisaremos os textos colectados, separando a análise de acordo com os critérios linguísticos previamente identificados. Cada critério será discutido em detalhes, incluindo a classificação linguística dos termos e expressões relevantes.

Texto 1	Texto 2
“manda pra este numero de emola 872080998 vem em nome de Luisa Zacarias.”	“DESCULPA AQUELE VALOR AGORA MANDA PARA ESTE NUMERO 846353954 ESTA EM NOME DE IZABELI ALBERTO OU DA EMOLA 876692701 VEM RIBEIRO FELIZARDO”

Recurso	Texto 1	Texto 2
Uso de maiúsculas	Moderado (2)	Excessivo (100)
Pontuação	Presente (1)	Ausente
Número de frases	1	1
Verbos no imperativo	2	3
Termos oficiais	Presente ("emola")	Presente ("emola")

Como podemos observar na tabela, acima, o Texto 2 se diferencia do Texto 1 por apresentar um uso muito mais frequente de letras maiúsculas, ausência de pontuação e estrutura frasal fragmentada. Apesar disso, ambos os textos fazem uso de imperativos para direcionar a acção do receptor ("manda") e empregam rótulos oficiais relacionados a transferências financeiras por ("emola").

2.3.1 Uso de letras maiúsculas e minúsculas

Nos textos analisados, observa-se um uso inconsistente de letras maiúsculas e minúsculas. Esse aspecto pode indicar uma tentativa de destacar certas partes da mensagem para criar um senso de urgência ou importância. Abaixo, classificamos linguisticamente os termos:

Exemplo do Texto 1: "manda pra este numero de emola 872080998"

- "manda": Verbo, na forma imperativa.
- "numero": Substantivo, no singular, usado sem acentuação.
- "de emola": Preposição seguida de substantivo próprio.

Exemplo do Texto 2: "DESCULPA AQUELE VALOR AGORA MANDA PARA ESTE NUMERO"

- "DESCULPA": Substantivo, usado aqui como verbo na forma imperativa.
- "MANDA": Verbo, na forma imperativa, usado para indicar uma acção imediata.

2.3.2 Estruturas frásicas curtas e imperativas

As mensagens de burla frequentemente utilizam frases curtas e imperativas para criar uma sensação de comando e urgência. Isso é feito para pressionar a vítima a agir rapidamente sem refletir sobre a veracidade da mensagem.

- Texto 1: "manda pra este numero de emola 872080998"

A frase é directa e imperativa, com a ausência de vírgulas ou pausas, reforçando a urgência.

- Texto 2: "DESCULPA AQUELE VALOR AGORA MANDA PARA ESTE NUMERO"

Aqui, a estrutura frásica é curta e composta por comandos, enfatizando a necessidade de uma acção rápida.

2.3.3 Vocabulários urgente

Um dos elementos mais notáveis é o uso de vocabulário que transmite urgência. As palavras e expressões escolhidas são frequentemente associadas à necessidade de uma acção imediata.

- Texto 1: Não há um vocabulário explícito de urgência, mas a estrutura imperativa da frase subentende uma ação rápida.
- Texto 2: "AGORA" e "MANDA" são termos que indicam urgência e comando, respectivamente.

2.3.4 Uso de rótulos oficiais

O uso de rótulos oficiais relacionados a instituições específicas serve para dar credibilidade à mensagem e enganar a vítima, fazendo-a acreditar que a comunicação é legítima.

- Texto 1: "emola" é um termo oficial referente a um serviço de transferência de dinheiro, usado para dar credibilidade à mensagem.
- Texto 2: Similarmente, "emola" é utilizado, e o nome do serviço é repetido para reforçar a autenticidade aparente da mensagem.

2.3.5 Linguagem formal e informal

A mistura de linguagem formal e informal nas mensagens de burla pode servir tanto para parecer amigável quanto para simular uma comunicação oficial. A análise dessa característica também revela a tentativa de manipular diferentes perfis de vítimas.

- Texto 1: A linguagem é predominantemente informal, sem capitalização adequada e com a ausência de pontuação formal.
- Texto 2: A mensagem começa de forma mais formal com a palavra "DESCULPA", mas rapidamente retorna à informalidade com "MANDA PARA ESTE NUMERO".

Ao separar a análise pelos critérios linguísticos, fica claro que as mensagens de burla seguem um padrão específico de manipulação, utilizando combinações de urgência, comandos directos, rótulos oficiais para enganar as vítimas. A classificação linguística dos termos e expressões nos permite entender melhor como esses elementos são utilizados estrategicamente para atingir os objectivos fraudulentos.

3. CONCLUSÃO

O presente ensaio visava analisar elementos linguísticos para identificação de perfil dos autores das mensagens de burlas. Sendo assim, com base nos dados apresentados, analisados e interpretados, é possível identificar os autores de mensagens de burlas através de uma análise minuciosa dos padrões linguísticos e estilísticos empregados nos textos. Elementos como o uso de linguagem urgente e ameaçadora, erros gramaticais e ortográficos, além de rótulos oficiais são características recorrentes que, quando analisadas em conjunto, podem revelar traços específicos dos autores.

Por exemplo, em 2002 McMenamin destacou que o conjunto de valores obtidos pela quantização de atributos estilométricos define o estilo, permitindo a diferenciação entre autores distintos. Essa abordagem, combinada com outras técnicas da Linguística Forense, como a análise de padrões e idiossincrasias linguísticas, oferece uma base sólida para atribuir autoria em casos de fraudes e burlas.

Este trabalho reafirma a relevância da Linguística Forense como ferramenta para a compreensão e combate ao crime cibernético, especialmente em contextos onde a comunicação escrita desempenha um papel central. A análise dos dados colectados sugere que a conscientização pública e a educação sobre essas técnicas de manipulação são essenciais para prevenir fraudes e proteger os indivíduos de perdas financeiras e emocionais. Além disso, a aplicação contínua de métodos de análise linguística pode contribuir significativamente para a detecção e investigação de crimes de burlas, ajudando a justiça a responsabilizar os criminosos envolvidos.

4. BIBLIOGRAFIA

- Aune, R. K., & Basil, M. D. (1994). "A relational obligations approach to the foot-in-the-mouth effect." *Journal of Applied Social Psychology*, 24(7), 546-556.
- Almeida, D. (2015). *Análise forense de autoria textual: estilos sociais e individuais* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Boletim da República de Moçambique, 12 de Dezembro de 2019.
- Cellard, A. (2008). A análise documental. In: Poupart, J. et al. (Eds.), *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Colares, V. (Org.). (2016). *Linguagem e Direito: caminhos para a Linguística*. São Paulo: Cortez.
- Grimes, D. (2012). "Investigating the Use of Language in Email Fraud." *Journal of Language and Law*, 29(4), 365-380.
- Heydon, G. (2014). *Forensic Linguistics: forms and processes*. Indonésia.
- Johnson, A. (2018). *Email fraud: Understanding and preventing the threat*. New York: Routledge.
- Juola, P. (2006). "Authorship Attribution." *Foundations and Trends in Information Retrieval*, 1(3), 233-334.
- Mabasso, E. (2010). *Estratégias linguístico-discursivas na investigação criminal: o caso das esquadras de Maputo*. Maputo: UEM.
- Manhique, A. E. (2022). *Eficácia das Estratégias de Actuação do Serviço Nacional de Investigação Criminal nos Crimes Informáticos: Caso dos Crimes de Burla Através da*

Carteira Móvel M-Pesa pela Direcção de Investigação e Instrução Criminal da Cidade de Maputo – 2018 à 2020. Maputo: ACIPOL.

McMenamin, Gerald R. (2002). *Forensic Linguistics – Advances in Forensic Stylistics*.

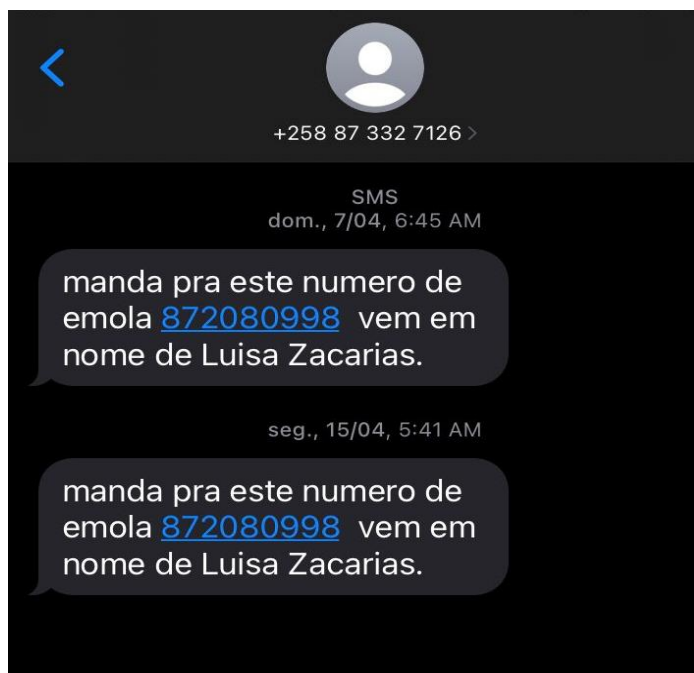
McMenamin, G. R. (2010). *Forensic stylistics: theory and practice of forensic stylistics*. In: Routledge Handbook of Forensic Linguistics, ed M. Coulthard and A. Johnson. New York: Routledge.

Scaramuzzi, R., Agnes dos Santos. (2016). *Posicionamento e Linguística Forense: uma análise mediada pela linguística de corpus*. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

Timbane,A.(2016, janeiro-março). *A Linguística forense:um desafio para a investigação criminal no século XXI*. Revista científica do ISCTAC, 2(7),40.

V. ANEXOS

Texto 1



Texto 2

